

CORREIO ESPORTIVO

PROMESSA

Em baixa no Cruzeiro, onde recebe um salário milionário e foi contratado com status de potencial ídolo da torcida, o atacante Gabriel Barbosa, o Gabigol, voltou a ser assunto na



Gustavo Aleixo/ Cruzeiro

Gabigol fez uma promessa ousada

Raposa. Isso porque, na posse de Ednaldo Rodrigues como presidente da CBF, Pedro Lourenço, o dono da SAF cruzeirense, revelou que o atacante prometeu a ele marcar 20 gols na edição 2025 do Campeonato Brasileiro.

Confiança plena nos reforços

A revelação não apenas aponta um compromisso do jogador para com o elenco e a torcida, colocando mais pressão sobre ele, como também indica uma grande confiança do mandatário no atleta. O 'Pedrinho' também

comentou sobre o novo treinador cruzeirense, o português Leo Jardim, e se disse feliz com a contratação, já que deu a ele um mês para treinar e se entrosar com o elenco, que disputará também a Copa Sul-Americana.

Tabu

Com as vendas de mandos de campo contra Palmeiras e Botafogo, o Vasco vai tentar quebrar mais um tabu. O clube nunca venceu no Mané Garrincha pelo Brasileirão desde a inauguração.

Segurança

LaU x Botafogo não terá o Estádio Nacional lotado. Isso porque o governo chileno não quer liberar a capacidade máxima do estádio por questões de segurança. A 'LaU' tenta reverter a decisão.

Prorrogação

O Flamengo tem até 9 de abril para assinar o termo final do acordo pela compra do terreno do Gasômetro. Só que a diretoria quer mais 90 dias para terminar os estudos de viabilidade da construção do estádio.

Lesões

Com o Brasileirão se aproximando, o Fluminense tem uma dor de cabeça a resolver na temporada: reduzir o número de lesões. Em 2024, o Flu foi o time que mais sofreu com atletas lesionados no país.

Tensão entre Conmebol e CBF

Conmebol acusa 'hipocrisia' em discurso de Ednaldo Rodrigues

Lucas Figueiredo/ CBF

Após ser criticado pelo presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, pela falta de medidas mais duras contra o racismo no futebol, o chefe da Conmebol, Alejandro Domínguez, rebateu dizendo que o brasileiro se posicionou contra o aumento nas multas aplicadas aos clubes em casos de discriminação.

"Com relação à proposta reiterada pela CBF quanto a modificação do Estatuto e do Código Disciplinar, vale respeitosamente lembrar que foi a própria CBF quem, na ocasião, manifestou oposição ao aumento dos valores de sanções estabelecidos", diz Domínguez em ofício encaminhado à Ednaldo nesta segunda-feira (24).

O código disciplinar da entidade estabelece que o clube cujo torcedor for pego cometendo atos discriminatórios será multado em US\$ 100 mil (R\$ 576,8 mil). Em caso de



Conmebol acusa CBF de ter se colocado contra aumento de multas em casos de racismo

reincidência, o valor sobe para US\$ 400 mil (R\$ 2,3 milhões).

Procurada, a CBF não retornou até a publicação da matéria.

Domínguez disse ainda no documento que as "sanções disciplinares impostas pela Conmebol em matéria de racismo estão alinhadas com os mais

elevados padrões internacionais, aplicados nas ligas e confederações mais importantes do mundo".

Reeleito na segunda (24) para um novo mandato à frente da CBF, o cartola brasileiro tem como uma das principais bandeiras o combate à discriminação no esporte.

Ednaldo havia criticado na semana passada as punições consideradas excessivamente brandas aplicadas pela Conmebol ao Cerro Porteño, após torcedores do clube paraguaio fazerem gestos imitando macaco a jogadores do Palmeiras.

João Fonseca foi eliminado em Miami

João Fonseca até saiu na frente, mas levou a virada de Alex de Minaur, atual número 11 do mundo, e está eliminado na terceira rodada do Masters 1000 de Miami. O australiano venceu a batalha de 2h31min de duração na quadra principal do Hard Rock Stadium com parciais de 5/7, 7/5 e 6/3.

O fenômeno brasileiro, que começou o torneio em 60º do ranking, perdeu fôlego e derapou no set decisivo. João venceu a primeira parcial com

uma quebra decisiva, mas não conseguiu sustentar o domínio nos sets seguintes.

O carioca de 18 anos caiu antes das oitavas, mas registrou sua melhor campanha de Fonseca em Masters 1000. O brasileiro disputou um torneio de tal calibre pela terceira vez na carreira, tendo sido eliminado na segunda rodada nas duas ocasiões anteriores -em Madrid, no ano passado, e em Indian Wells no início do mês.

De Minaur enfrenta nas

próxima rodada o italiano Matteo Berrettini, número 30 do ranking, que venceu o belga Zizou Bergs por duplo 6/4. O australiano é o 5º tenista mais bem ranqueado que segue na disputa em Miami

O Stadium foi mais uma vez "invadido" pela torcida brasileira, mas teve um desfecho diferente. O carioca havia disputado e vencido seus dois primeiros jogos na quadra principal do evento.

Tanto De Minaur quanto

Fonseca foram dominantes em seus games de serviço e não permitiram quebras por 40 minutos. João escolheu começar recebendo e viu o australiano sair na frente, sendo agressivo com o saque desde o início, mas foi respondendo à altura e mantendo o placar empatado até levar o primeiro set. No segundo set, João não viu a cor da bola. O set final foi disputado, mas Minaur levou.

Por André Martins (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

BRASIL - JAPÃO

O Japão decidiu enviar especialistas para avaliar a situação do gado bovino brasileiro, o primeiro passo para a eventual abertura do mercado à carne do Brasil. Foi o que informou à reportagem o



CNA/ Wenderson Araujo/Trilux

Japão manda experts ao Brasil

ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, após extensa negociação com os representantes do governo japonês. "Confirmado que irão mandar os experts em sanidade animal o mais breve possível", afirmou ele, em resposta à pergunta sobre a aguardada inspeção, o principal objetivo concreto da visita de Estado do presidente Lula ao país.

"Digo, devem mandar imediatamente", acrescentou. Questionado se a viagem dos especialistas é

equivalente à inspeção sanitária cobrada pelo Brasil, respondeu apenas: "A visita dos experts. É assim que eles estão tratando".

O governo japonês já mandou um "questionário" sobre a questão sanitária do rebanho bovino que o Brasil terá que responder. A movimentação é parte do esforço para o produto brasileiro voltar a um dos grandes mercados consumidores de carne bovina do mundo.

Por Nelson de Sá (Folhapress)

Terrorismo I

Na segunda (24), o Codiretor de "Sem Chão", vencedor do Oscar de melhor documentário, Hamdan Ballal foi agredido e teve a ambulância requisitada sequestrada por soldados israelenses, que o levaram para um lugar desconhecido.

Manifestações I

A segunda-feira (24) foi marcada por uma onda de protestos em Buenos Aires. Na Argentina, o 24 de março é o 'Dia Nacional da Memória pela Verdade e a Justiça'. Por conta disso, milhares foram à Praça de Maio relembrar.

Terrorismo II

Na terça (25), com a repercussão mundial negativa do caso, o diretor foi libertado, após uma noite de espancamentos do exército israelense. Quem confirmou foi o jornalista israelense Yuval Abraham, amigo de Hamdan.

Manifestações II

Os manifestantes relembraram as vítimas da sangrenta ditadura militar argentina, mas também criticaram as medidas do governo de Javier Milei, que solicitou 'a história completa' da Ditadura, dando voz aos militares.

Sem medo de retaliações

Jornalista que obteve segredos militares dos EUA diz não temer

Depois de publicar reportagem em que relata vazamentos de segredos militares dos EUA, o editor-chefe da revista The Atlantic, Jeffrey Goldberg, disse não temer retaliações. Segundo ele, integrantes da alta cúpula do governo de Donald Trump foram imprudentes ao compartilhar dados sigilosos em um grupo do aplicativo de mensagens Signal, no qual o próprio editor foi incluído, aparentemente de forma acidental.

Governo Trump deixa vaziar segredos militares dos EUA a jornalista da revista Atlantic "Todo mundo já mandou uma mensagem de texto ou um email para um destinatário não intencional e, às vezes, já passou vergonha por isso", disse ele em entrevista à newsletter The Atlantic Daily.

"Foi como um gotejamento intravenoso de informações que ninguém no governo acha que jornalistas deveriam ter", acrescentou, afirmando que nunca lidou com nada parecido. "Como a maioria dos repórteres, já recebi



Isac Nóbrega/PR

Trump descobriu o vazamento acidental pela imprensa

vazamentos. Um vazamento é algo totalmente diferente. É um denunciante tentando fazer reclamações. Isso aqui é simplesmente imprudente."

"Isso está em um nível diferente e prova um ponto: há uma razão pela qual pessoas que trabalham com questões sensíveis no governo não devem usar o Signal,

mesmo que seja criptografado de ponta a ponta. Qualquer um pode usar o Signal, então, se você não for cuidadoso, pode compartilhar a conversa com um simpatizante houthi ou um editor de revista."

Goldberg teve acesso a informações sobre ofensivas das forças americanas contra rebeldes houthis, que controlam parte do

Iêmen, são aliados do Irã e têm atacado embarcações no mar Vermelho em apoio aos palestinos na Faixa de Gaza, território bombardeado por Israel.

As informações secretas, segundo o editor-chefe, foram compartilhadas no grupo por autoridades que incluíam o vice-presidente americano, J. D. Vance, e o secretário de Defesa, Pete Hegseth.

Apesar da sensibilidade do tema e do histórico de ataque de Trump e seus aliados à imprensa profissional, o editor disse que não é seu papel se preocupar com a possibilidade de ameaças ou retaliações. "Temos apenas que trabalhar e fazer nosso trabalho da melhor forma possível. Infelizmente, na nossa sociedade atual -vemos isso no jornalismo corporativo, nos escritórios de advocacia e em outros setores- há muita obediência preventiva para o meu gosto. Tudo o que podemos fazer é, simplesmente, fazer nosso trabalho", disse.

Rússia sugere ONU e outros países em conversas sobre Ucrânia

A Rússia sugeriu pela primeira vez a inclusão da ONU e de "certos países" nas negociações para tentar encerrar a Guerra da Ucrânia. Até aqui, as conversas são comandadas pelos Estados Unidos de forma separada com Moscou e Kiev.

A ideia foi ventilada nesta terça (25) por um dos chefes da delegação russa que encontrou-se com os americanos em Riad, capital da Arábia Saudita, em uma conversa de 12 horas na véspera. Segundo Grigori Kara-

sin, a ampliação poderá contar "acima de tudo com as Nações Unidas e certos países".

O diplomata, que chefia a Comissão de Relações Exteriores do Senado russo, não elaborou. Dado o protagonismo assumido por Donald Trump, que deu uma guinada de 180 graus na política americana e alinou-se aos termos gerais de Vladimir Putin acerca das origens e da resolução possível do conflito, é incerto como tal ampliação ocorreria.

Trump é um notório crítico da ONU e de outras instâncias do multilateralismo, mas já disse que a Europa precisará participar do debate sobre a guerra, em especial quando for a hora de levantar as sanções draconianas impostas à Rússia por invadir o vizinho em 2022.

O americano também havia concordado com a ideia de uma força de paz europeia para salvaguardar a segurança de Kiev após um eventual cessar-fogo, o que Putin descarta por significar

a aproximação da aliança militar Otan de suas fronteiras. Com isso, a hipótese de novos atores à mesa de negociação pode, ou não, incluir até o Brasil.

Na semana retrasada, quando rejeitou um cessar-fogo temporário de 30 dias no conflito, Putin aproveitou a fala para fazer um agradecimento específico aos líderes do Brasil, China e África do Sul, seus colegas no centro do bloco Brics.

Por Igor Gielow (Folhapress)